

CAPACIDAD JURÍDICA, AUTODETERMINACIÓN Y DERECHOS HUMANOS

Antonio-Luis Martínez-Pujalte

Lisboa, 13 de diciembre de 2023



EL DERECHO A LA CAPACIDAD JURIDICA (ART. 12)

1. Os Estados Partes reafirmam que as pessoas com deficiência têm o direito ao reconhecimento perante a lei da sua personalidade jurídica em qualquer lugar.
- 2 - Os Estados Partes reconhecem que as pessoas com deficiências têm capacidade jurídica, em condições de igualdade com as outras, em todos os aspectos da vida.
- 3 - Os Estados Partes tomam medidas apropriadas para providenciar acesso às pessoas com deficiência ao apoio que possam necessitar no exercício da sua capacidade jurídica.
- 4 - Os Estados Partes asseguram que todas as medidas que se relacionem com o exercício da capacidade jurídica fornecem as garantias apropriadas e efectivas para prevenir o abuso de acordo com o direito internacional dos direitos humanos. Tais garantias asseguram que as medidas relacionadas com o exercício da capacidade jurídica em relação aos direitos, vontade e preferências da pessoa estão isentas de conflitos de interesse e influências indevidas, são proporcionais e adaptadas às circunstâncias da pessoa, aplicam-se no período de tempo mais curto possível e estão sujeitas a um controlo periódico por uma autoridade ou órgão judicial competente, independente e imparcial. As garantias são proporcionais ao grau em que tais medidas afectam os direitos e interesses da pessoa.

EL DERECHO A LA CAPACIDAD JURIDICA (ART. 12)

* La práctica totalidad de los ordenamientos jurídicos contenían instituciones que suponían la pérdida total o parcial de la capacidad jurídica sobre todo de las personas con discapacidad intelectual o psicosocial, y la traslación del ejercicio de sus derechos a otra persona que adoptaba las decisiones y ejercía sus derechos en su nombre.

* Hoy estas instituciones son contrarias al art. 12 de la Convención:

- “los Estados Partes reconocerán que las personas con discapacidad tienen **capacidad jurídica en igualdad de condiciones con las demás** en todos los aspectos de la vida” (art. 12.2)

- “Los Estados Partes adoptarán las medidas pertinentes para proporcionar acceso a las personas con discapacidad **al apoyo que puedan necesitar en el ejercicio de su capacidad jurídica**” (art. 12.3)

DERECHO A LA CAPACIDAD JURIDICA (ART. 12)

* Características principales de un modelo de **apoyo en la toma de decisiones** conforme con el art. 12 de la Convención:

- Plena capacidad de las personas con discapacidad para el ejercicio de sus derechos.
- Existencia de mecanismos de ayuda para facilitar la toma de decisiones
- Respeto de la voluntad y preferencias de las personas con discapacidad
- Flexibilidad
- Salvaguardas para evitar los abusos y los conflictos de intereses
- Revisión periódica por la autoridad judicial

ESPAÑA: LEY 8/2021

* Principio básico: Respeto a la voluntad y preferencias de la persona con discapacidad.

* 4 medidas de apoyo

A) Medidas no judiciales

- Guarda de hecho
- Medidas voluntarias

B) Medidas judiciales

- Curatela
- Defensor judicial

→ Deficiente aplicación judicial de la nueva Ley

Muito Obrigado!
almart@umh.es

